

Revista de Imprensa – 28.04.2020

Revista de Imprensa – 28.04.2020

Revista de Imprensa

1. Andebol - «Aprendi muito com Chema», Bola (A), 28/04/2020 1

2. Andebol - Pedro Portela preferiu França, Bola (A), 28/04/2020 2

3. Andebol. «Faço uns passes com o meu pai para me lembrar do que é andebol», Bola (A), 28/04/2020 3

4. Xico Andebol prepara regresso ao pavilhão, Diário do Minho, 28/04/2020 5

5. Andebol - ABC já assegurou três renovações no plantel, Jogo (O), 28/04/2020 6

6. Andebol - "Queremos ser campeões dentro do campo" - Entrevista a Manuel Gaspar, Jogo (O), 28/04/2020 7

7. Andebol - Gilberto sonha com os jogos, Record, 28/04/2020 8

CISION

A BOLA

ID: 86211636

28-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 8,70 x 13,16 cm²
Corte: 1 de 1



«Aprendi muito com Chema»

→ *Sérvio Momir Ilic recordou quando atuava ao lado do futuro treinador do Benfica*

Numa altura em que se mantém o impasse face ao desfecho, em termos de tempo e fórmula, da temporada do Andebol 1, no que se refere ao Benfica, onde Carlos Resende cumpre a última época de contrato, reforça-se o rumor de que o espanhol Chema Rodríguez, de 40 anos, adjunto da seleção da Hungria no último Europeu, será o novo treinador das águias e que com ele virá o sérvio Lazar Kukic (24 anos/Logroño La Rioja) e o também o central croata Lovro Jotic (26/Eurofarm Pelister), ambos internacionais pelas seleções, segundo o *site* Handball Planet.

«Aprendi muito sobre andebol com o Chema. Quando vim para o Veszprem, olhávamos para o vídeo de maneiras diferentes. Eu via-o como um filme, mas eles cresciam falando sobre pequenos pormenores e colocando-os em foco», conta ao mesmo site Momir Ilic, agora adjunto no clube húngaro onde foi colega de equipa de Rodríguez.

EHF



Ilic é agora adjunto no Veszprem

«Agora tenho muitos mais conhecimentos do que então. É a famosa velha escola de *[Juan Carlos]* Pastor. As qualidades de Chema, movimentações, trocas entre central e lateral esquerdo. Tínhamos uma sincronização fantástica, era a perfeição. Foi realmente uma grande experiência ter jogado com ele», referiu ainda o famoso ex-jogador sérvio.

CISION

A BOLA

ID: 86211629

28-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 9,04 x 13,28 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

RUI RAIMUNDO/ASF

Pedro Portela preferiu França

➔ *Ponta-direita de 30 anos teve proposta do Sporting mas quer ficar no Tremblay*

Pedro Portela renovou, por mais dois anos, com os franceses do Tremblay, emblema que defendeu já nas duas últimas temporadas. O ponta-direita da Seleção Nacional teve propostas vindas de Portugal, entre elas do Sporting, mas preferiu permanecer num campeonato cuja competitividade se afigura mais aliciante. «Sim, houve a possibilidade de voltar a Portugal, mas preferi ficar no Tremblay. Sem dúvida que o campeonato francês é mais desafiante e mais competitivo. Estou convicto de ter feito a escolha certa, continuando a jogar em França», argumentou em declarações a A BOLA o jogador de 30 anos, grato pelo voto de confiança que o clube francês voltou a depositar nele. Na última temporada, interrompida pela pandemia do Covid-19, o ponta-direita formado nas escolas da Académica de Leiria, de onde é natural, rubricou 56 golos em 18 jogos disputados na Starligue, na qual o Tremblay terminou na 13.ª posição, quando a federação gaulesa decidiu atribuir o título ao Paris Saint Germain. Um dos elementos da Seleção que alcançou o histórico 6.º lugar no último Europeu, antes de rumar a França, Pedro Portela jogou 11 épocas no Sporting equipa pela qual ganhou dois títulos nacionais, três Taças de Portugal, uma Supertaça e duas Taça Challenge. CÉLIA LOURENÇO



Portela vai continuar emigrado

CISION

A BOLA

ID: 86211256

28-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 10
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 2



«Faço uns passes com o meu pai para me lembrar do que é andebol»

Na época de todas as mudanças na vida de Joana Resende, regresso a casa ditado pela quarentena tem proporcionado momentos únicos em família ⊙ Mas as saudades de jogar já apertam ⊙ Futuro numa liga europeia e na fisioterapia

POR INÊS BASTOS

HÁ quase dois meses que Joana Resende voltou à casa de família, na Maia, distrito do Porto, para cumprir o isolamento que o estado de emergência impôs aos portugueses, por causa do Covid-19. Na época de todas as mudanças na vida da talentosa jogadora de andebol – desde o clube à cidade, de norte para sul do País, da faculdade à residência – o regresso às origens é vivido de modo positivo pela universal do Benfica, que em 19 anos de vida jamais passara tanto tempo com a irmã, a mãe e o pai, Carlos Resende, figura maior do andebol enquanto jogador e (ainda) treinador da equipa sénior masculina no clube da Luz. «O vírus é mau, mas ao menos permitiu juntar toda a família», contou a internacional A em entrevista telefónica a A BOLA.

«Com os treinos a parar quase de um dia para o outro e as instalações do Benfica a fechar, não fazia sentido ficar em Lisboa e vim para o Porto com o meu pai, eu à boleia de carro, ele de moto. Quando era mais nova as oportunidades de nos juntarmos à mesa eram mais frequentes, mas havia sempre treinos tardios e incompatibilidade de horários. Agora temos mais tempo juntos e só por isso tem sido fantástico.»

PLANO SEMANAL DE QUARENTENA

Mais tempo juntos a reboque de mais tempo livre não significa menor rigor de horários na vida da jovem que sempre conciliou treinos e jogos, com compromissos escolares (está no 1.º ano da licenciatura de Fisioterapia na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa) e descanso nas 24 horas do dia. Mesmo de confinamento.

«Tentei criar uma espécie de horário semanal de quarentena, para me organizar, já que tive de mudar e adaptar as atividades diárias todas. As aulas são por videoconferência online e no resto do tempo estudo e faço exercício físico. Em casa é completamente diferente do ginásio, em treinos ou mesmo em jogos, mas é sempre possível recriar alguns momentos e ter bom regime de trabalho físico. Tenho alguns pesos, uma bicicleta estática e as novas tecnologias ajudam a que coisas simples como sacos de arroz ou detergentes da loiça, que também são bastante pesados, colmatem a falta de certos aparelhos», conta sobre as soluções que por estes dias substituem mais a falta de treinos que dos jogos (e sobretudo dos golos!) na modalidade em que há muito o talento e qualidades técnicas de Joana confirmam e reforçam os créditos do histórico e respeitado apelido de andebol que ostenta.



Aos 19 anos, celebrados já em confinamento, Joana tem a ambição de jogar num grande clube europeu

SL BENFICA

ROTINAS CONTRA A MONOTONIA

Mas até para a falta de jogos há solução... à mão: «Também tento jogar. Temos uma bola de andebol em casa e como o átrio da entrada do prédio tem uma zona coberta razoável, às vezes vou para lá com o meu pai azer uns passes, para nos continuarmos a lembrar do andebol. Ao fim de tanto tempo acabamos por ficar um pouco esquecidos do que é e com saudades», revela sobre os duelos *filha-pai* de patamar, face às andanças da terceira jogadora da família noutros campos.

«A minha irmã Patrícia [*22 anos, ponta do Académico*] está a tirar Arquitetura, tem tido projetos que lhe demoram bastante tempo, pelo que aproveita o tempo antes das aulas, por volta das 7 horas da manhã, para o treino físico diário. Para mim, com o dia todo em casa, é muito cedo e prefiro fazer exercício mais tarde. Se não criasse o meu próprio horário e rotinas seria muito mais difícil e maçador passar tantas horas em casa e iria afetar-me mentalmente. A solução foi criar um horário para me facilitar as tarefas e ficar com tempo para ver uma ou outra série na televisão. Sobretudo Netflix, que gosto bastante!»

Com data de aniversário a 23 de março, os recentes 19 anos de Joana foram também diferentes. «Foi um bocadinho atípico. Nunca fui de festejar aniversários em grandes festas. Mais normal até é coincidir com férias escolares e estágios da Seleção, como nos dois últimos anos. Mas este ano acabou por ser o mais diferente de todos. Fiquei em casa, não pude ir passear, mas foi possível ter um aniversário com a família, que era coisa que já não acontecia há muito. Foi diferente, mas bom dentro dos possíveis, com Parabéns e bolo caseiro feito em casa, pela minha mãe, que é melhor que os de compra.»

NA 1.ª PESSOA

PAI NO CLUBE

«Optei por viver sozinha em Lisboa para ter mais independência e responsabilidade a nível pessoal e porque queria crescer, aprender e sair da minha zona de conforto. Tudo isso acabou por criar uma saudável distância pessoal e profissional do meu pai, porque continuamos a combinar almoços e jantares, sem nunca sentir um peso maior pelo nome que tem ou o cargo que exerce no Benfica

CAMPEONATO SUSPENSO

«Ninguém gosta de deixar um campeonato a meio, até porque a equipa estava a fazer boa campanha. Ainda assim é importante perceber que a saúde estará sempre primeiro e que, no eventual regresso, o rendimento nunca será o mesmo. Mas o desejo de ser atleta e o *bichinho* de querer jogar, fazem-me desejar muito o recomeço e que o campeonato possa ser levado até ao fim

MARCANTE

«A minha época passada foi de sonho. E essa experiência [*melhor marcadora do Europeu sub-19, em julho de 2019*] foi ótima porque estávamos num dos grandes palcos do andebol internacional, Hungria, onde joga uma das melhores equipas femininas, o Gyor. Só o facto de ir jogar naquele pavilhão já me deixava maravilhada. E as coisas correrem como correram foi a cereja no topo do bolo

COVID-19

«Ao olhar para tudo isto, as ruas sem ninguém... parece um filme! Ouvíamos falar do vírus, mas jamais pensámos que pudesse ser assim. E o facto de abalar tanto o País e o Mundo é uma preocupação e uma lição a retirar sobre a necessidade de tomarmos precauções extra na nossa vida e com a nossa saúde. Mas sinto o País a cumprir com o que é pedido e só juntos poderemos ultrapassar a situação em segurança.

CISION

A BOLA

ID: 86211256

28-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 11
Cores: Cor
Área: 10,57 x 30,20 cm²
Corte: 2 de 2

Bons motivos para lembrar 2020

➔ ***A enorme mudança de vida aos 18 anos e porque se rendeu Joana a Lisboa e ao Benfica***

Ainda antes da pandemia tomar conta do Mundo, já Joana Resende tinha razões para lembrar 2019/2020, pelas mudanças profundas que lhe trouxe em várias vertentes. Desde logo, porque o andebol é prioridade, a saída do Colégio de Gaia (clube campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal que representou 2 épocas após deixar o CA Leça da formação) para o Benfica, promovido à I divisão. Transferência a impor mudança de cidade e zona do País, do Porto para Lisboa, e a saída de casa, morando, na capital, numa das residências em que o emblema da Luz aloja os atletas. Aos 18 anos, o universo de Joana mudou radicalmente, mas sem angústias. «Gosto de mudanças e adapto-me facilmente. Quando ia visitar o meu pai, já treinava o Benfica, continuava a preferir o Porto a Lisboa. Mas agora adoro conhecer a cidade e estou rendida, o que só prova que foi excelente opção mudar.» Nas Laranjeiras, a dois passos da Luz, partilha apartamento com a capitã de equipa e ponta-direita Patrícia Rodrigues, desde o meio da época com Jalivaseta Markovic, central sérvia de 18 anos que reforçou o andebol, com a avançada Maria Sofia Silva, do hóquei em patins, e a extremo/poste Josephine Filipe, do basquetebol. «O primeiro impacto foi complicado. Passar a morar sozinha com atletas que não conhecia, nem a Patrícia era amizade chegada... Mas mal nos conhecemos melhor, percebi serem ótimas companheiras e hoje temos enorme empatia. A casa é grande, muito acessível e tem sido ótimo partilhar a vida com atletas da minha idade, trocar ideias e experiências de treinos», relata sobre o novo dia a dia, na capital e no Benfica.

SALTO ALTO PARA IR LONGE

«A adaptação foi bastante fácil porque fui muito bem recebida. O clube tem condições de trabalho fantásticas que me aliciaram logo. Aliás, foram as maiores diferenças que encontrei em relação ao Colégio de Gaia. Infelizmente os clubes de andebol feminino em Portugal nem de longe tem as condições que o Benfica apresenta e o facto de ter criado uma equipa feminina que subiu de divisão foi *ouro sobre azul* para o salto na carreira.» Salto que Joana Resende pretende rápido e alto: «Desde pequena que adoro andebol e me imaginava numa equipa da I divisão, ao lado das jogadoras que admirava. Agora que lá cheguei em termos de clube e Seleção e passei a jogar com muitas dessas atletas, ambiciono mais: seguir no andebol como profissional, de preferência numa equipa estrangeira e disputar uma prova como a Liga dos Campeões. Tanto o dinamarquês como o alemão ou o francês são campeonatos muito bons e tem equipas capazes de me fazer crescer como jogadora e chegar ao topo na carreira.»

Prioridades

A mudança de clube e do norte para a capital coincidiu com a entrada de Joana Resende na faculdade e no curso de Fisioterapia, por força da pandemia frequentado à distância de Moscavide, onde se situa a Escola Sup. de Tecnologia de Saúde, e aonde chegava já depois da sessão matinal de ginásio, e se mantinha até à hora de ir treinar, rotina nem sempre fácil de conciliar: «Muitas aulas eram bastante tardias e incompatíveis com os horários de treino, porque Moscavide não é próximo da Luz. Felizmente tenho colegas que me ajudam com apontamentos e vou tendo a matéria em dia e as expectativas a que me propus cumpridas», relata sobre o curso, *empatado* nas preferências com o andebol. «Nas lesões fascinava-me perceber os tratamentos e o que era feito para recuperar. Comecei a gostar cada vez mais, até que decidi que o meu futuro passaria mesmo por ai. Neste momento a minha prioridade é o andebol e se for jogar para o estrangeiro a ideia é conciliar com o curso, ou então congelar a matrícula para acabar depois. Mas o meu futuro imagino-o ligado à fisioterapia desportiva.»

SL BENFICA



Joana tem 60 golos em 16 jogos na época

De vibrar

Filha de nome grande na modalidade enquanto jogador e agora treinador, Joana cresceu a gostar de andebol. Razão pela qual não perdeu pitada do memorável Europeu masculino que, em janeiro, elevou Portugal ao 6.º lugar. «Aquele Europeu foi de vibrar do primeiro ao último segundo. Embora não estivesse à espera de resultado tão bom,sempre acreditei no potencial da equipa desde o apuramento e daquela vitória frente à França, que fez logo aumentar as expectativas. Mas surpreendeu-me o patamar a que chegaram e o que fizeram por Portugal. Se os jogos calhavam antes dos treinos, via-os com algumas jogadoras. Ou então com o meu pai, no Benfica, como no jogo com a França, que vi na sala dos treinadores, num ambiente muito engraçado. Quem gosta de andebol só pode vibrar com jogos assim!»

CISION

Diário do Minho

ID: 86212402

28-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 8,16 x 8,26 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Xico Andebol prepara regresso ao pavilhão

O Xico Andebol anunciou, ontem, que está a preparar o regresso dos atletas ao seu pavilhão. «O Plano de Contingência do Clube Desportivo Xico Andebol está pronto e responderá ao levantamento progressivo das medidas de contenção e recomendações da Direção Geral de Saúde, a cada momento. Fica sujeito à alteração do atual estado de emergência e à redução dos níveis de transmissão da COVID-19 no concelho de Guimarães e limítrofes, suportadas ainda por recomendações especificas da modalidade definidas pela Federação Portuguesa de Andebol», diz o clube vimaranense, no seu facebook.

ID: 86211777

28-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 6,55 x 10,45 cm²
Corte: 1 de 1





Gonçalo Delgado/Global Imagens

ANDEBOL ABC JÁ ASSEGUROU TRÊS RENOVAÇÕES NO PLANTEL

O ponta-direita André Rei (foto), de 27 anos, o ponta-esquerda Rafael Peixoto, de 22, e o universal João Fernandes, de 23, já renovaram contrato com o ABC. Rei assinou por mais duas temporadas, e Peixoto e Fernandes por mais uma época. Refira-se que do atual plantel, apenas dois jogadores estavam garantidos: o jovem central André José e o pivô georgiano Arsnashv Erekle. —R.G.

CISION

ID: 86211752

O JOGO

28-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



MODALIDADES



Baliza: Manuel Gaspar esteve nos 26 jogos do Andebol 1 e fez 124 defesas (32% de eficácia)

ANDEBOL Manuel Gaspar, de 21 anos, tem sido um dos grandes destaques do Sporting ao longo desta temporada. Não sabe como vai acabar a época, mas sabe o que o plantel deseja

"QUEREMOS SER CAMPEÕES DENTRO DO CAMPO"

É um jovem que fez parte da formação no Sporting, onde foi crescendo, ganhado maturidade, até que esta temporada, em muitos jogos, sentou Cudic no banco de suplentes até na Liga dos Campeões

RUI GUIMARÃES

●●● Começou a jogar no Grupo Musical e Desportivo União e Progresso, mudando-se para o Sporting, ainda juvenil. Aos 21 anos, vinha a fazer uma magnífica época.

Como se sentiu esta temporada ao ter muito tempo de utilização?

—Está a ser uma boa época, sinto-me bem e confiante a jogar. Agora quero manter este nível e ajudar a equipa a ir o mais longe possível.

Acha que isso o fez evoluir?

—Claro que sim. Ter tempo de jogo é das coisas mais importantes para qualquer jogador, aumenta a confiança e ganha-se maturidade a jogar.

Foi titular muitas vezes sentando no banco Aljosa Cudic, um grande guarda-redes...

—Tem sido uma época positiva. Acho que esta a ser a época em que estou a ter mais minutos de jogo. O Cudic é um ótimo guarda-redes, com quem tenho aprendido muito, e o facto de haver rotação é bom, pois demonstra que para jogar temos que estar ao nosso melhor nivel e que não há lugar definidos.

No tempo que leva no Sporting, acha que trabalhar com Cudic e Skok o favoreceu?

> "Temos a baliza da seleção bem protegida. Os guarda-redes estão a um nível ealto e merecem a confiança selecionador"
>
> **Manuel Gaspar**
> Guarda-redes do Sporting

—Sem dúvida. Tenho dois guarda-redes de excelência como mentores, todos os dias aprendo algo novo com eles. Sei que tenho esse privilégio.

O que aprendeu com cada um deles?

—Tanta coisa... Sinto que o Cudic me ensina mais sobre a parte mental e o Skok sobre a parte técnica. Tento absorver toda a informação que os dois me transmitem.

Que expectativas tem para a carreira?

—Espero manter-me neste nível durante muito tempo. Mantenho o foco todos os dias para isso não mudar. Sei que cheguei à baliza de um clube de topo cedo, fruto do meu trabalho e, claro, da oportunidade que o Sporting me deu. Estarei sempre grato ao Sporting por esta oportunidade e tudo farei para não desiludir. Todos os dias dou o meu melhor para estar ao mais alto nível, pois sei que para estar no Sporting não podemos perder, nem por um dia, o foco, a ambição e o trabalho.

A Seleção Nacional A está no horizonte?

—Sim, é um objetivo que ambiciono conquistar.

Como acha que o campeonato deveria terminar

—Queremos ser campeões dentro do campo, sempre com a salvaguarda da saúde pública. Acho que é prematuro antecipar cenários e devemos esperar por uma decisão. Da minha parte, tenho de estar preparado para todos os cenários. Sigo à risca o plano de treinos do Sporting para estar na melhor forma possível.

> **Sem competição no futsal foi para o andebol e lá ficou**
>
> "Sempre tive um grande gosto pela baliza e aos onze anos inscrevi-me na equipa de futsal da minha terra. Gostava bastante, mas o clube não se inscreveu e não houve competição. A equipa de andebol jogava aos sábados depois do nosso treino e eu tinha alguns colegas de turma na equipa, que me fizeram o convite. Fui experimentar e gostei da modalidade e da equipa. Foi aí que decidi mudar para o andebol", conta Manuel Gaspar, que também praticou "natação e ténis". A verdade é que se fixou no andebol, onde tem duas referências: "Desde miúdo que acompanho o trabalho do Thierry Omeyer (França) e do Niklas Landin (Dinamarca)".

"SPORTING É UM GRANDE EXEMPLO"

●●● Manuel Gaspar entende que em Portugal se devia promover melhor a modalidade.

O que mudaria no andebol para o tornar mais atraente?

—O andebol é um grande espetáculo, mas em Portugal poderia dar-se mais atenção e investir mais na promoção dos jogos e na animação extra jogo nos pavilhões, ao estilo da NBA. O Sporting é um grande exemplo, com inúmeras iniciativas e passatempos durante os jogos e no intervalo, proporcionando aos sócios e adeptos um espetáculo diferenciado que vai além do desportivo.

Concorda com a saída do guarda-redes para se atacar em superioridade?

—A saída do guarda-redes faz sentido quando a equipa se encontra em inferioridade, para se usar na superioridade é uma jogada de risco. Mas temos de ver também o outro lado: com treino e trabalho é uma jogada que se pode tornar muito perigosa para os nossos adversários.

CISION

Record

ID: 86211989

28-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Preto e Branco
Área: 5,02 x 11,63 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Gilberto sonha com os Jogos

A IHF confirmou o adiamento para março de 2021 a realização do torneio de qualificação para os Jogos de Tóquio, com Portugal a disputar o Grupo 2 (apura duas seleções), em Paris, frente a Tunísia (dia 12), Croácia (13) e a anfitriã França (14). Esta presença inédita foi garantida por Portugal no Europeu, onde foi 6º, melhor resultado de sempre. Em declarações à Lusa, o lateral Gilberto Duarte (Montpellier) quer que o sonho se torne realidade: "É legítimo pensar no apuramento para os Jogos. Temos mais um ano para continuar a crescer e a sonhar. Temos qualidade na seleção portuguesa."